



REDATOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico Talhava — Lisboa • Telefone 7

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 14 e 116

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Para a frente!

E' flagrantemente criminosa a inacção que se está manifestando no caso da exploração da mina de Santa Suzana.

Já o dissemos e não nos cansaremos de continuar a afirmá-lo: enquanto aqueles que tem o dever de intervir na resolução do assunto não se dispuserem a tomar a atitude que mais convenha aos interesses do país, a mina não será explorada.

E' neste caso os interesses do país são os interesses do povo, pois que a exploração da referida mina pelo Estado deveria concorrer para beneficiar a situação, cheia de dificuldades de toda a espécie, que temos visto agravando-se e que não resta a menor dúvida, se gravará cada vez mais, visto que coisa alguma de sério e de honesto se tem tentado sequer da parte dos dirigentes para atalhar o progresso e o alastramento do mal.

Trouxe a guerra os maiores obstáculos à importação de carvão e, ante o perigo iminente de ter de suspender toda a indústria e o serviço de transportes, os governantes e os capitalistas, elementos burgueses para os quais os interesses gerais da população devem ser sempre sacrificados ao seu egoísmo pessoal e de classe, não tomaram, por esse facto, as mais acertadas medidas para encontrar no país o carvão que nos faltava.

Inéptos para tudo que represente um trabalho útil e inteligente, preguiçosos por condição, incapazes de rasgadas iniciativas, não trataram de desenvolver a exploração das minas de carvão já conhecidas e de pesquisar a existência de outras.

O seu espírito tacanho, que só evoluciona em volto da "venha a nós", atraiu-se ao rudimentar corte das árvores, "mina" que não impunha a necessidade de grandes preocupações nem o emprego de engenheiros e de pessoal já experimentados, e que, tarde ou cedo, poderiam opor-se à exploração que os vitimava, pois a única coisa para que a burguesia tem verdadeira vocação é para viver à custa do trabalho dos que produzem.

Assim, de norte a sul do país, é formidável a devastação praticada nos arvoredos; tem sido verdadeiramente vandalica a destruição realizada pelo corte das árvores, e os resultados dessa estupida ação são de fazer-se sentir a seu tempo, tornando esta terra ainda mais miserável, cada vez mais dependente dos outros países.

Mas isso pouco importa à burguesia. O negócio das lenhas tem constituído uma mina de fabulosos lucros para uma vasta quadrilha de bandidos, que, zombar dos vitais interesses da população, deixa a rudimentar corte das árvores, "mina" que não impunha a necessidade de grandes preocupações nem o emprego de engenheiros e de pessoal já experimentados, e que, tarde ou cedo, poderiam opor-se à exploração que os vitimava, pois a única coisa para que a burguesia tem verdadeira vocação é para viver à custa do trabalho dos que produzem.

Mas o que não fazem os que se dizem patriotas, vai tentá-lo a classe trabalhadora, que acompanhará, sem dúvida, os seus camaradas do Sul e Santa Suzana, porque a consciência do proletariado não se presta a fazer o jôgo dos ambiciosos que fizeram do país uma autêntica Falperra.

Mais uma vez o operariado irá defender os interesses do país contra a cobiça e a audácia do capitalismo esplendor, mas também mais uma vez iremos ver contra quem se voltarão as armas da Repúblia.

A guerra continua

Os franceses batem os nacionais-turcos

PARIS, 5.—Dizem de Beyrouth que as tropas francesas infligiram graves perdas aos nacionalistas turcos, próximos à Vendé. Os turcos abandonaram 400 mortos e 250 prisioneiros entre os quais se encontra um oficial alemão. — Rádio.

Na Mesopotâmia os ingleses perderam 300 homens

PARIS, 5.—Segundo um comunicado inglês para Londres, a coluna inglesa atacada pelos árabes na Mesopotâmia perdeu 300 homens. — Rádio.

NO SEIXAL INAUGUROU-SE

União dos Sindicatos Operários

sua primeira sessão realizou-se no domingo

é lubrificada pelas influências e pelo ouro dos capitalistas, que não recuam no cometimento de verdadeiras baixezas para conseguirem os seus perversos fins, comprando e vendendo consciências com maior cinismo.

E isto sucede — estar a exploração da mina de Alcácer do Sal por iniciar, e por ter a devida aplicação o carvão que já está extraído, que consta dumas quinzenas toneladas — porque os governantes só tem energias contra a ação dos trabalhadores.

A estes não se fornece guarda repulblicana para se defender dos assaltos da quadrilha das "forças vivas", cujos temerários crimes deixam a perder de vista as aventuras da "Mão fatal", bandos de criminosos que, ao menos, tem a coragem de ser expor ao perigo e de nos sustentar a virtude de ser menos nefasto.

No fundo é lógico, natural que assim aconteça. A burguesia, de posse do poder, exerce contra os interesses do povo. Sempre assim foi, mas hoje procede com um descaramento inaudito, mesmo com insolência, pois que já não encontra sofismas capazes de iludir uma minoria já poderosa, que a olha desmedidamente, pronta a arrancar-lhe das mãos e espatiar uma arma, de que ela traçou e explorar a classe operária.

Conhecida a maneira de ser da classe burguesa, é necessário proceder em consequência.

A exploração da mina de Santa Suzana deve forçosamente trazer um certo lenitivo às dificuldades económicas do país. E' preciso, pois, livrá-la das garas dos potentados, que estão encontrando proteção nas altas esferas de cálculos e obtendo, por meios faciais de calcular, a aqüiescência e o silêncio de muitos, pois outra coisa não se pode concluir da atitude tomada por aqueles que tinham a obrigação de defender o todo o transo dos "sagrados interesses da pátria", como elas velhacamente afirmam, quando a maroteira em projecto pode ser facilmente coberta por esse manto, que elas tem feito em farpas com as suas acções de traficantes.

Este caso da mina de carvão, cuja exploração se está protelando, seria bastante, se houvesse patriotas sinceros neste país, para se acender uma enérgica campanha dum a outro extremo das nossas fronteiras, que duma forma energica e decisiva impulsiona o governo a proceder sem delongas, esmagando os interesses inconfessáveis de quaisquer gananciosos que procurassem opor-se ao progresso e ao bem estar da nação.

Do que em definitivo ficará assente pouco podemos dizer, segura sendo provável que sobre as costas do consumidor recairá o peso inteiro do odioso imposto aplicado a quem se dão ao supérfluo luxo de comer...

OTAS & COMENTARIOS

A mina... Uma nota oficial da secretaria do comércio diz que as notícias publicadas na imprensa acerca da mina de carvão em Santa Suzana, não tem carácter oficial. Parece que efectivamente o não tem, e é por isso mesmo que correspondem à verdade. A verdade consiste nisto: descobriu-se nas proximidades de Alcácer do Sal uma riqueza imensa que, dextra e honestamente aproveitada, poderia modificar profundamente as condições económicas da nação. Os abutres da especulação atraíram os olhos do bolo convidativo. E a riqueza descoberta, de que toda a gente poderia beneficiar, está em riscos de ir para aos papos dos vorazes. E esta a verdade revelada naquelas notícias cuja autoridade o Ministério do Comércio se apresou a engolir. Pudera não...

Um imposto sobre os que comem Uma delegação da associação de classe dos proprietários de hoteis e restaurantes de Lisboa, procurou ontem o ministro das finanças para reclamar contra as multas que nos últimos dias tem sido aplicadas aos donos daqueles estabelecimentos pelo facto de não terem tirado as cadernetas ou avências para pagamento do selo da assistência.

O sr. Inocêncio Camacho, por intermédio do seu secretário particular, fez saber à comissão que o procurou que seria conveniente que os proprietários de hoteis e restaurantes se avencessem atá definitiva resolução do assunto.

Do que em definitivo ficará assente pouco podemos dizer, segura sendo provável que sobre as costas do consumidor recairá o peso inteiro do odioso imposto aplicado a quem se dão ao supérfluo luxo de comer...

Na Mesopotâmia

Uma coluna inglesa batida

LONDRES, 4.—O ministro da guerra comunica que uma forte coluna inglesa foi atacada na Mesopotâmia por diferentes tribus. Ante a superioridade numérica do inimigo, as tropas britânicas viram-se obrigadas a bater em retirada, tendo conseguido chegar a Hilla.

As perdas britânicas elevam-se a 300 feridos, entre eles alguns em estado gravíssimo. Perdemos igualmente uma peça de campanha e 12 metralhadoras. — Rádio.

Delito de imprensa

Respondem segunda feira, em Évora, três operários

EVORA, 1.—C.—Por delito de imprensa, devem responder, em audiência de juri, no próximo dia 9, os camarares Joaquim Gómez, José Alcântara, António Tomás Oporto, e Lino, todos pelo antigo gabinete do ex-líder eleitoral municipal de São João da Pesqueira, que se julga agravada pelo emigrado e bem elaborado "Manifesto do Pátrico", editado, há cerca de um ano, pela U. S. O., quando dos tumultos por causa do agravamento do preço do pão. E' defensor dos nossos camaradas o nosso amigo dr. Sobral de Campos, advogado do Conselho Jurídico da C. G. T.

Os retalhistas

Os vendedores de viveres a retalho distribuiram agora um manifesto ao público.

Lamentam-se, lamentam-se muito. Dizem não ter culpa da carestia e tornam responável o governo, os grandes armazémistas, etc., etc...

Prendem, por meio desse manifesto, que o povo temido dê delas — coitadas! — porque «só os que menos lucram».

Os sacrifícios dos retalhistas!

Nós devímos rir do manifesto, em vez de criticá-lo. Toda a gente sabe que os retalhistas só não assambarcam o que não podem. Encontrar um que não faça é encontrar uma agulha em palheiro.

Lamentam-se agora, porque?

Porque não podem assambarcar com tanta facilidade.

Quanto aos outros, aos grandes comerciantes e armazémistas, só realmente os mais prejudiciais, porque só os maiores. Mas tanto crime é assambarcar 10 como assambarcar 1.000.

Reclamações corporativas

Litógrafos e anexos

Reúntem-se, com grande concorrência, em assembleia geral, a classe litográfica, a fim de se definir o caminho a seguir em face das resoluções tomadas entre a direcção e o pessoal das três oficinas que pediram aumento de salário, tendo os industriais oferecido um aumento irrisório e levando estes o caso para o campo colectivo, quando ele era única e simplesmente pessoal.

Tomemos para exemplo um dos artigos cuja entrada é proibida por decreto — coros e solas. Lógicamente este artigo começo a rarear. A procura tornou-se maior do que a oferta e o artigo encareceu. Se à data do decreto um par de botas custava 20 a 25 escudos, agora custa 40. O que acontece com este artigo acontece com quase todos os outros que eram importados. Quem ganhou pois com o decreto? O dito não?

Porém, a alta finança, o "Consortium" bancário, algum lucro devia tirar do decreto. Conseguiu-o da maneira mais fácil que se pode imaginar: deixou de vender fundos estrangeiros. Se alguém se lhe dirige para comprá-los, recusa-se a vendê-los, baseando-se no decreto, que não lhe permite a sua venda, sem autorização especial. Mas como o mesmo decreto dá liberdade aos banqueiros de comprarem todos os fundos estrangeiros que apareçam, tratam de assombrá-los. Vão garantindo, vão segurando, pouco a pouco, os seus capitais. Se num dado momento nos sur-

GRANDES "PATRIOTS", OS BANQUEIROS...

A INEPCIA DOS GOVERNOS

Favorecendo as manobras sinistras do "consortium" bancário

Um país que não possui uma produção agrícola que lhe baste, nem indústria, nem minérios que exporte; um país cujo abastecimento depende quase totalmente do que os outros lhe enviam, vê-se necessariamente obrigado a pagar a peso de ouro, ou o seu equivalente, tudo quanto necessita. Um país cuja importação atinge maior soma do que a exportação, é um país paupérrimo. Ora, Portugal é um país excessivamente importador. A importação tornou-se quase mania. Importa-se o necessário e o superfluo, o trigo e as batatas, a pormenor para dentes e para o calçado, os cigarros e as ideias, tudo vem do estrangeiro.

Assim, os detentores do vil metal, em vez de criar e fortalecer a indústria nacional, visto que somos ricos em matérias primas, empregam todos os capitais em especulações ignóbeis e na aquisição de artigos estrangeiros, que nos custam os ólios da cara, devido à subida constante dos câmbios e ao roubo descarado dos intermediários.

Cada vez se produz menos e, consequentemente, cada vez a importação é maior. Como não temos ouro — porque o ouro para nós não passa dum palavrão — apenas uma intensa exportação nos poderia acreditar, à custa da qual se iriam buscar o estrangeiro as receitas da nossa exportação, e com elas pagaria a despesa da importação. Mas, nem as actuais condições que havemos de exportar para pagamento daquela importação?

Poucos são, pois os produtos que podemos exportar. Temos apenas o vinho, as conservas, o cacau e o café. Enfim, verdadeiras ninharias, se as colocarmos junto da avalanche de produtos importados. Portanto, insuficiente é a exportação para fazer o pagamento.

Daí, divididas sobre dívidas ao estrangeiro, daí o ouro a sair-nos cada vez mais caro, isto é, os câmbios a elevar-se fabulosamente, e o aparecimento de inúmeros parasitas, que jogam com esses câmbios de maneira a encarregar-nos o crédito.

Assim, os detentores do vil metal, em vez de impedir que a importação que é motivada pela pobreza natural do país, como também ao lucro considerável que as casas bancárias realizam sobre esses câmbios, especulando com a situação gravíssima da nação.

Quem são os burlados? Os milicianos e o Estado.

Quem são os lesados? Os milicianos, o Estado e o povo. O povo sobre todo.

E' sobre este que assenta todo o edifício social, porque ele representa o trabalho. Esse ouro, esses fundos, que motivam tanta especulação, tanta ambigüidade e "chantages", provém dum só fonte — o Trabalho.

E' o trabalhador quem mais vem a sofrer estas "chantages", inépcias e imbecilidades, porque a falta de importação que é a razão para a falta de crédito é a razão para a paralisação da indústria.

As enormes importações arruinam, evidentemente, o país, porque não tem ouro, nem equivalente para exportar, falhando-lhe, portanto, os meios para neutralizar a ação depauperante da importação.

Um dos governos, a certa altura, quis tomar uma medida tendente a equilibrar a exportação com a importação. Que era necessário fazer?

Impulsionar, desenvolver as indústrias? Estabelecer o comércio livre? Difícilmente.

O governo pela última medida, que revela a maior incompetência e a maior inépcia que podem conceber-se, dificultou, por meio dum decreto, a importação de produtos e a aquisição de fundos estrangeiros. Assim, actualmente, só se pode comprar dinheiro estrangeiro com uma autorização especial, que tratam de assambarcar o artigo e não vendendo entre si, tirando cada um deles lucros enormes.

Finalmente, quando o género chega à mão do consumidor, já passou por centenas de mãos, que dele tiraram centenas de lucros.

As enormes importações arruinam, evidentemente, o país, porque não tem ouro, nem equivalente para exportar, falhando-lhe, portanto, os meios para neutralizar a ação depauperante da importação.

Serão publicadas esta semana as decisões últimamente tomadas por essa agremiação referindo-se ao "lock-out".

Por excesso de produção foram encerradas algumas fábricas de tecidos.

Forjando a escassez

Por excesso de produção os países fecham as fábricas

BARCELONA, 5.—A Federação Patronal elegeu a sua nova direcção.

Serão publicadas esta semana as decisões últimamente tomadas por essa agremiação referindo-se ao "lock-out".

Por excesso de produção foram encerradas algumas fábricas de tecidos.

EM ÉVORA

Os oper

TRIBUNAL DE DEFESA O julgamento de ontem

Resultado: Jerônimo de Sousa
absolvido; os restantes
reus: condenados

Quando entrámos no sediço casarão da Boa Hora, que tem presenteado, com os calhamagos que guardam as suas baias estantes, a prática de tantas torpezas, embora mascaradas com o rótulo de decisões justicieras, notámos um grande aparato bélico. Tratava-se do julgamento de três simples operários, mas era fanta a tropa que pôr ali se acumulava, que quem visse aquilo havia de supor que estava ante algum quartel da guarda republicana. Is para a impressão ser completa, lá estava o senhor Liberato da guarda, o qual, muito empertigado na sua farfa, e seguido por um subalterno, percorria os corredores, olhando, altaneiro, a sua gente.

Este senhor Liberato da guarda dá-nos uma ideia de Sidônio Pais, na figura nem na inteligência, mas na presteza com que aparece em toda a parte e também no predomínio que exerce, por amor à Ordem, é claro, sobre os homens da governança, e mais não é ainda senão um ditador encoberto...

Galgada a escadaria, enfiámos por um corredor que conduz à sala das audiências do Tribunal de Circunstâncias, como pitorescamente lhe chamou o sr. António Maria da Silva, no parlamento. E' uma sala acaanhada, dividida ao meio por uma grade que separa os servidores da lei do público, o qual, como souberam que é, tinha à sua disposição três ordens de bancos primitivos, por que a quarta estava toda tomada por soldados da guarda, de espingarda em punho, e ainda uma boa parte dos outros bancos havia sido tomada por pessoas vestindo de homem...

Lançando um olhar pela teia, avistámos, junto do dr. Sobral de Campos, advogado dos reus, quais tódas as testemunhas de defesa dos mesmos reus em cujo número figuravam, entre outros, os nossos amigos Cristiano de Carvalho, Serafim dos Anjos e Bento da Cruz, que na véspera haviam vindo expressamente do Porto para tomar parte no julgamento.

A despeito de já haver passado meia hora sobre a marcada para a abertura da audiência, os juízes ainda não tinham subido a tribuna, vendo-se apenas em baixo, folheando o processo, o escrivão sr. Abilio Magro, em quem não desconfiamos o órgão do ofício tão saliente como o que o *Mundo*, nos tempos da monarquia, lhe atribuiu, numa gravura exquisita.

Até que...

Até que, finalmente, pelas 13 horas, se abriu uma portinhola que feia do lado direito, surgiu então, enfiados na suas togas negras, os três julgadores: à frente, o presidente, homem já idoso de tipo de bom burguês provincial; atrás, os vogais, muito mais novos, uns deles com cara de quem se tinha deitado muito tarde; o outro, muito jovem, mesmo extremamente jovem.

Começa de seguida o julgamento.

E' interrogado em primeiro lugar Jerônimo de Sousa, que serenamente, com perfeita paz de espírito, desmascara, em rápidas palavras, a tópe acusação que lhe é feita nos autos. Segue-se-lhe António José Pereira, o segundo reu, que em termos firmes, mas correctos, repele a participação que lhe atribuem no caso do lançamento da bomba, cabendo depois a vez ao último arguido, Domingos da Silva Figueiredo, que nega, por sua vez, que houvesse ido buscar bomba ao Porto, embora tivesse assassinado, por duas vezes, declarações que fizera na polícia, em que se declarava o portador do petardo daquela cidade para Guimarães, declarações que proclamava agora ter feito em pleno estado de embaraço, provocada pelo industrial acusador, e se acolítos, que é esta versão foi confirmada por várias testemunhas - fornecendo-lhe diariamente comida e bebidas alcoólicas, procedimento que se não compreende de acusador para acusado, o levaram, por tal forma, a assinar aquelas declarações, que não só o comprometiam a ele, mas igualmente aos co-reus.

Seguiu-se a fadisíssima leitura do processo, em que figuram depoimentos acusando os reus, parte desses depoimentos anulados em pleno tribunal, afigurando-se-nos singular que perante éste não tivesse aparecido uma única testemunha de acusação, o que, quanto a nós, é seguro indício de que não estão de bem com a sua consciência, se porventura sabem o que é consciência criaturas que se arrecaem de ratificá-lo que uma vez declararam como verdadeira irrefragável.

Acabada a leitura dos autos, a primeira testemunha de defesa a depor é Cristiano de Carvalho, que em linguagem desassabida, mas elevada, saúda Jerônimo de Sousa, de quem se confessa amigo, incapaz de haver cometido o acto que lhe acusam, acreditando mesmo que o industrial de Guimarães andava em conflito com os operários surradores por motivo de greve, estando mesmo convencido que a bomba lhe pertencia, talvez restos do rei do Tráulitano, em que tomou parte preponderante, como monárquico que é. Bento da Cruz, que é ouvido a seguir, faz uma clara exposição da missão de Jerônimo de Sousa no Porto e em Guimarães, como defensor da sua federação corporativa, segundo-se-lhe José Faria, o antigo chefe de polícia de Guimarães, sr. Pires, Francisco da Costa, Serafim dos Anjos, Silva Santos, Ludgero Machado e António Augusto Aurélio, cujos depoimentos são francamente favoráveis aos arguidos.

Cerca das 16 horas foi dada a palavra ao advogado da defesa, o nosso amigo dr. Sobral de Campos, que começou por protestar contra o aparelho bélico que vê em volta do tribunal e que combate com veemência, porque se não concorda com a coação exercida pelos populares, igualmente não concorda com a que é feita pela força pública, como se verifica no caso presente. Entrando na análise do processo, que é uma coisa monstruosa, descreve factos extremamente singulares que presenciamos em Guimarães, como o do advogado da acusação ter poder para mandar prender e soltar presos, substituindo-se assim às respetivas autoridades.

Feitos da "briosa,"

Recebemos uma carta, cuja publicação nos é pedida, que algo vem esclarecer sobre umas locais publicadas últimamente no *Século*, as quais não são a expressão da verdade. E' ainda acerca da companhia inadvertidamente aquartelada no hospital de Arroios. Como os leitores sabem, tem ali sido praticadas pelos soldados da guarda republicana verdadeiras selvas, as quais nos fomos aqui referido.

Eis a carta:

sr. redactor do jornal A Batalha - Tenho no jornal O Século de ontem um local sob o título Guarda Republicana. Uma síntese das acusações tornadas público, peca a V. a. a publicação do seu artigo, dizendo desde já que não se pode no mesmo jornal igual publicação por de ante-mão saber que não seria atendido, pois é bem sabido que o *Salvador da Rua* que tem o nome do jornal só da guarda a quem lhe pertence.

Tendo o seu jornal publicado no dia 18 do corrente um longo relato dos desmandos que a guarda republicana aqui alcada tem feito, aqui praticando, artigo que a *Saturno* transcreveu no dia 19, foi de facto feita a sua síntese, e que esta é a sua síntese, a qual é que esta sendo feita por mim, o sr. António Ferreira, perante quem estou em meu desmoldado. Fiquei convencido que o sindicante é uma pessoa de bem e parecendo-me estar na disposição de apurar toda a verdade, forneci-lhe os nomes das 14 testemunhas, todas doentes e pessoal dos hospitais, que me informaram que a guarda republicana aqui alcada tem feito, aqui praticando, artigo que a *Saturno* transcreveu no dia 19, foi de facto feita a sua síntese, a qual é que esta sendo feita por mim, o sr. António Ferreira, perante quem estou em meu desmoldado. Fiquei convencido que o sindicante é uma pessoa de bem e parecendo-me estar na disposição de apurar toda a verdade, forneci-lhe os nomes das 14 testemunhas, todas doentes e pessoal dos hospitais, que me informaram que a guarda republicana aqui alcada tem feito, aqui praticando, artigo que a *Saturno* transcreveu no dia 19, foi de facto feita a sua síntese, a qual é que esta sendo feita por mim, o sr. António Ferreira, perante quem estou em meu desmoldado. Fiquei convencido que o sindicante é uma pessoa de bem e parecendo-me estar na disposição de apurar toda a verdade, forneci-lhe os nomes das 14 testemunhas, todas doentes e pessoal dos hospitais, que me informaram que a guarda republicana aqui alcada tem feito, aqui praticando, artigo que a *Saturno* transcreveu no dia 19, foi de facto feita a sua síntese, a qual é que esta sendo feita por mim, o sr. António Ferreira, perante quem estou em meu desmoldado. Fiquei convencido que o sindicante é uma pessoa de bem e parecendo-me estar na disposição de apurar toda a verdade, forneci-lhe os nomes das 14 testemunhas, todas doentes e pessoal dos hospitais, que me informaram que a guarda republicana aqui alcada tem feito, aqui praticando, artigo que a *Saturno* transcreveu no dia 19, foi de facto feita a sua síntese, a qual é que esta sendo feita por mim, o sr. António Ferreira, perante quem estou em meu desmoldado. Fiquei convencido que o sindicante é uma pessoa de bem e parecendo-me estar na disposição de apurar toda a verdade, forneci-lhe os nomes das 14 testemunhas, todas doentes e pessoal dos hospitais, que me informaram que a guarda republicana aqui alcada tem feito, aqui praticando, artigo que a *Saturno* transcreveu no dia 19, foi de facto feita a sua síntese, a qual é que esta sendo feita por mim, o sr. António Ferreira, perante quem estou em meu desmoldado. Fiquei convencido que o sindicante é uma pessoa de bem e parecendo-me estar na disposição de apurar toda a verdade, forneci-lhe os nomes das 14 testemunhas, todas doentes e pessoal dos hospitais, que me informaram que a guarda republicana aqui alcada tem feito, aqui praticando, artigo que a *Saturno* transcreveu no dia 19, foi de facto feita a sua síntese, a qual é que esta sendo feita por mim, o sr. António Ferreira, perante quem estou em meu desmoldado. Fiquei convencido que o sindicante é uma pessoa de bem e parecendo-me estar na disposição de apurar toda a verdade, forneci-lhe os nomes das 14 testemunhas, todas doentes e pessoal dos hospitais, que me informaram que a guarda republicana aqui alcada tem feito, aqui praticando, artigo que a *Saturno* transcreveu no dia 19, foi de facto feita a sua síntese, a qual é que esta sendo feita por mim, o sr. António Ferreira, perante quem estou em meu desmoldado. Fiquei convencido que o sindicante é uma pessoa de bem e parecendo-me estar na disposição de apurar toda a verdade, forneci-lhe os nomes das 14 testemunhas, todas doentes e pessoal dos hospitais, que me informaram que a guarda republicana aqui alcada tem feito, aqui praticando, artigo que a *Saturno* transcreveu no dia 19, foi de facto feita a sua síntese, a qual é que esta sendo feita por mim, o sr. António Ferreira, perante quem estou em meu desmoldado. Fiquei convencido que o sindicante é uma pessoa de bem e parecendo-me estar na disposição de apurar toda a verdade, forneci-lhe os nomes das 14 testemunhas, todas doentes e pessoal dos hospitais, que me informaram que a guarda republicana aqui alcada tem feito, aqui praticando, artigo que a *Saturno* transcreveu no dia 19, foi de facto feita a sua síntese, a qual é que esta sendo feita por mim, o sr. António Ferreira, perante quem estou em meu desmoldado. Fiquei convencido que o sindicante é uma pessoa de bem e parecendo-me estar na disposição de apurar toda a verdade, forneci-lhe os nomes das 14 testemunhas, todas doentes e pessoal dos hospitais, que me informaram que a guarda republicana aqui alcada tem feito, aqui praticando, artigo que a *Saturno* transcreveu no dia 19, foi de facto feita a sua síntese, a qual é que esta sendo feita por mim, o sr. António Ferreira, perante quem estou em meu desmoldado. Fiquei convencido que o sindicante é uma pessoa de bem e parecendo-me estar na disposição de apurar toda a verdade, forneci-lhe os nomes das 14 testemunhas, todas doentes e pessoal dos hospitais, que me informaram que a guarda republicana aqui alcada tem feito, aqui praticando, artigo que a *Saturno* transcreveu no dia 19, foi de facto feita a sua síntese, a qual é que esta sendo feita por mim, o sr. António Ferreira, perante quem estou em meu desmoldado. Fiquei convencido que o sindicante é uma pessoa de bem e parecendo-me estar na disposição de apurar toda a verdade, forneci-lhe os nomes das 14 testemunhas, todas doentes e pessoal dos hospitais, que me informaram que a guarda republicana aqui alcada tem feito, aqui praticando, artigo que a *Saturno* transcreveu no dia 19, foi de facto feita a sua síntese, a qual é que esta sendo feita por mim, o sr. António Ferreira, perante quem estou em meu desmoldado. Fiquei convencido que o sindicante é uma pessoa de bem e parecendo-me estar na disposição de apurar toda a verdade, forneci-lhe os nomes das 14 testemunhas, todas doentes e pessoal dos hospitais, que me informaram que a guarda republicana aqui alcada tem feito, aqui praticando, artigo que a *Saturno* transcreveu no dia 19, foi de facto feita a sua síntese, a qual é que esta sendo feita por mim, o sr. António Ferreira, perante quem estou em meu desmoldado. Fiquei convencido que o sindicante é uma pessoa de bem e parecendo-me estar na disposição de apurar toda a verdade, forneci-lhe os nomes das 14 testemunhas, todas doentes e pessoal dos hospitais, que me informaram que a guarda republicana aqui alcada tem feito, aqui praticando, artigo que a *Saturno* transcreveu no dia 19, foi de facto feita a sua síntese, a qual é que esta sendo feita por mim, o sr. António Ferreira, perante quem estou em meu desmoldado. Fiquei convencido que o sindicante é uma pessoa de bem e parecendo-me estar na disposição de apurar toda a verdade, forneci-lhe os nomes das 14 testemunhas, todas doentes e pessoal dos hospitais, que me informaram que a guarda republicana aqui alcada tem feito, aqui praticando, artigo que a *Saturno* transcreveu no dia 19, foi de facto feita a sua síntese, a qual é que esta sendo feita por mim, o sr. António Ferreira, perante quem estou em meu desmoldado. Fiquei convencido que o sindicante é uma pessoa de bem e parecendo-me estar na disposição de apurar toda a verdade, forneci-lhe os nomes das 14 testemunhas, todas doentes e pessoal dos hospitais, que me informaram que a guarda republicana aqui alcada tem feito, aqui praticando, artigo que a *Saturno* transcreveu no dia 19, foi de facto feita a sua síntese, a qual é que esta sendo feita por mim, o sr. António Ferreira, perante quem estou em meu desmoldado. Fiquei convencido que o sindicante é uma pessoa de bem e parecendo-me estar na disposição de apurar toda a verdade, forneci-lhe os nomes das 14 testemunhas, todas doentes e pessoal dos hospitais, que me informaram que a guarda republicana aqui alcada tem feito, aqui praticando, artigo que a *Saturno* transcreveu no dia 19, foi de facto feita a sua síntese, a qual é que esta sendo feita por mim, o sr. António Ferreira, perante quem estou em meu desmoldado. Fiquei convencido que o sindicante é uma pessoa de bem e parecendo-me estar na disposição de apurar toda a verdade, forneci-lhe os nomes das 14 testemunhas, todas doentes e pessoal dos hospitais, que me informaram que a guarda republicana aqui alcada tem feito, aqui praticando, artigo que a *Saturno* transcreveu no dia 19, foi de facto feita a sua síntese, a qual é que esta sendo feita por mim, o sr. António Ferreira, perante quem estou em meu desmoldado. Fiquei convencido que o sindicante é uma pessoa de bem e parecendo-me estar na disposição de apurar toda a verdade, forneci-lhe os nomes das 14 testemunhas, todas doentes e pessoal dos hospitais, que me informaram que a guarda republicana aqui alcada tem feito, aqui praticando, artigo que a *Saturno* transcreveu no dia 19, foi de facto feita a sua síntese, a qual é que esta sendo feita por mim, o sr. António Ferreira, perante quem estou em meu desmoldado. Fiquei convencido que o sindicante é uma pessoa de bem e parecendo-me estar na disposição de apurar toda a verdade, forneci-lhe os nomes das 14 testemunhas, todas doentes e pessoal dos hospitais, que me informaram que a guarda republicana aqui alcada tem feito, aqui praticando, artigo que a *Saturno* transcreveu no dia 19, foi de facto feita a sua síntese, a qual é que esta sendo feita por mim, o sr. António Ferreira, perante quem estou em meu desmoldado. Fiquei convencido que o sindicante é uma pessoa de bem e parecendo-me estar na disposição de apurar toda a verdade, forneci-lhe os nomes das 14 testemunhas, todas doentes e pessoal dos hospitais, que me informaram que a guarda republicana aqui alcada tem feito, aqui praticando, artigo que a *Saturno* transcreveu no dia 19, foi de facto feita a sua síntese, a qual é que esta sendo feita por mim, o sr. António Ferreira, perante quem estou em meu desmoldado. Fiquei convencido que o sindicante é uma pessoa de bem e parecendo-me estar na disposição de apurar toda a verdade, forneci-lhe os nomes das 14 testemunhas, todas doentes e pessoal dos hospitais, que me informaram que a guarda republicana aqui alcada tem feito, aqui praticando, artigo que a *Saturno* transcreveu no dia 19, foi de facto feita a sua síntese, a qual é que esta sendo feita por mim, o sr. António Ferreira, perante quem estou em meu desmoldado. Fiquei convencido que o sindicante é uma pessoa de bem e parecendo-me estar na disposição de apurar toda a verdade, forneci-lhe os nomes das 14 testemunhas, todas doentes e pessoal dos hospitais, que me informaram que a guarda republicana aqui alcada tem feito, aqui praticando, artigo que a *Saturno* transcreveu no dia 19, foi de facto feita a sua síntese, a qual é que esta sendo feita por mim, o sr. António Ferreira, perante quem estou em meu desmoldado. Fiquei convencido que o sindicante é uma pessoa de bem e parecendo-me estar na disposição de apurar toda a verdade, forneci-lhe os nomes das 14 testemunhas, todas doentes e pessoal dos hospitais, que me informaram que a guarda republicana aqui alcada tem feito, aqui praticando, artigo que a *Saturno* transcreveu no dia 19, foi de facto feita a sua síntese, a qual é que esta sendo feita por mim, o sr. António Ferreira, perante quem estou em meu desmoldado. Fiquei convencido que o sindicante é uma pessoa de bem e parecendo-me estar na disposição de apurar toda a verdade, forneci-lhe os nomes das 14 testemunhas, todas doentes e pessoal dos hospitais, que me informaram que a guarda republicana aqui alcada tem feito, aqui praticando, artigo que a *Saturno* transcreveu no dia 19, foi de facto feita a sua síntese, a qual é que esta sendo feita por mim, o sr. António Ferreira, perante quem estou em meu desmoldado. Fiquei convencido que o sindicante é uma pessoa de bem e parecendo-me estar na disposição de apurar toda a verdade, forneci-lhe os nomes das 14 testemunhas, todas doentes e pessoal dos hospitais, que me informaram que a guarda republicana aqui alcada tem feito, aqui praticando, artigo que a *Saturno* transcreveu no dia 19, foi de facto feita a sua síntese, a qual é que esta sendo feita por mim, o sr. António Ferreira, perante quem estou em meu desmoldado. Fiquei convencido que o sindicante é uma pessoa de bem e parecendo-me estar na disposição de apurar toda a verdade, forneci-lhe os nomes das 14 testemunhas, todas doentes e pessoal dos hospitais, que me informaram que a guarda republicana aqui alcada tem feito, aqui praticando, artigo que a *Saturno* transcreveu no dia 19, foi de facto feita a sua síntese, a qual é que esta sendo feita por mim, o sr. António Ferreira, perante quem estou em meu desmoldado. Fiquei convencido que o sindicante é uma pessoa de bem e parecendo-me estar na disposição de apurar toda a verdade, forneci-lhe os nomes das 14 testemunhas, todas doentes e pessoal dos hospitais, que me informaram que a guarda republicana aqui alcada tem feito, aqui praticando, artigo que a *Saturno* transcreveu no dia 19, foi de facto feita a sua síntese, a qual é que esta sendo feita por mim, o sr. António Ferreira, perante quem estou em meu desmoldado. Fiquei convencido que o sindicante é uma pessoa de bem e parecendo-me estar na disposição de apurar toda a verdade, forneci-lhe os nomes das 14 testemunhas, todas doentes e pessoal dos hospitais, que me informaram que a guarda republicana aqui alcada tem feito, aqui praticando, artigo que a *Saturno* transcreveu no dia 19, foi de facto feita a sua síntese, a qual é que esta sendo feita por mim, o sr. António Ferreira, perante quem estou em meu desmoldado. Fiquei convencido que o sindicante é uma pessoa de bem e parecendo-me estar na disposição de apurar toda a verdade, forneci-lhe os nomes das 14 testemunhas, todas doentes e pessoal dos hospitais, que me informaram que a guarda republicana aqui alcada tem feito, aqui praticando, artigo que a *Saturno* transcreveu no dia 19, foi de facto feita a sua síntese, a qual é que esta sendo feita por mim, o sr. António Ferreira, perante quem estou em meu desmoldado. Fiquei convencido que o sindicante é uma pessoa de bem e parecendo-me estar na disposição de apurar toda a verdade, forneci-lhe os nomes das 14 testemunhas, todas doentes e pessoal dos hospitais, que me informaram que a guarda republicana aqui alcada tem feito, aqui praticando, artigo que a *Saturno* transcreveu no dia 19, foi de facto feita a sua síntese, a qual é que esta sendo feita por mim, o sr. António Ferreira, perante quem estou em meu desmoldado. Fiquei convencido que o sindicante é uma pessoa de bem e parecendo-me estar na disposição de apurar toda a verdade, forneci-lhe os nomes das 14 testemunhas, todas doentes e pessoal dos hospitais, que me informaram que a guarda republicana aqui alcada tem feito, aqui praticando, artigo que a *Saturno* transcreveu no dia 19, foi de facto feita a sua síntese, a qual é que esta sendo feita por mim, o sr. António Ferreira, perante quem estou em meu desmoldado. Fiquei convencido que o sindicante é uma pessoa de bem e parecendo-me estar na disposição de apurar toda a verdade, forneci-lhe os nomes das 14 testemunhas, todas doentes e pessoal dos hospitais, que me informaram que a guarda republicana aqui alcada tem feito, aqui praticando, artigo que a *Saturno* transcreveu no dia 19, foi de facto feita a sua síntese, a qual é que esta sendo feita por mim, o sr. António Ferreira, perante quem estou em meu desmoldado. Fiquei convencido que o sindicante é uma pessoa de bem e parecendo-me estar na disposição de apurar toda a verdade, forneci-lhe os nomes das 14 testemunhas, todas doentes e pessoal dos hospitais, que me informaram que a guarda republicana aqui alcada tem feito, aqui praticando, artigo que a *Saturno* transcreveu no dia 19, foi de facto feita a sua síntese, a qual é que esta sendo feita por mim, o sr. António Ferreira, perante quem estou em meu desmoldado. Fiquei convencido que o sindicante é uma pessoa de bem e parecendo-me estar na disposição de apurar toda a verdade, forneci-lhe os nomes das 14 testemunhas, todas doentes e pessoal dos hospitais, que me informaram que a guarda republicana aqui alcada tem feito, aqui praticando, artigo que a *Saturno* transcreveu no dia 19,